

O Mal

O pecado no jardim do Éden precipitou toda a raça humana na vala do pecado e abriu margem para uma força implacável que moldou a experiência humana desde então: o mal. O termo “mal” aqui é utilizado no sentido da “presença da corrupção, maldade e depravação no mundo, opostos a natureza e vontade de Deus”.¹ Dessa forma, o mal é um conjunto enorme de realidades que engloba desde o pecado até o sofrimento, ou seja, tudo aquilo que está presente na criação que se contrapõe a bondade e benignidade do Criador.

Contudo, é importante lembrarmos que o mal não nasce no Éden, na escolha dos primeiros pais, como afirma Bavinck: “O pecado não surgiu pela primeira vez na terra, mas no céu, na presença imediata de Deus, junto ao Seu trono. O pensamento, o desejo, a vontade de resistir a Deus surgiu primeiramente no coração dos anjos”.² As Escrituras declaram que “os primeiros pecadores foram os anjos [...] A presença da serpente no jardim testifica o fato que já existiam criaturas pecadoras antes da queda de Adão (Gn 3). Judas 6 indica que alguns anjos não permaneceram em seu estado original, mas pecaram e caíram [...] A Bíblia não diz diretamente como o pecado surgiu entre os anjos, mas ensina que um anjo se tornou um agente mau, o diabo, que se tomou o líder da rebelião angelical contra Deus”.³

A tentação, portanto, é a atuação de um poderoso ser que está convidando o ser humano a trilhar a o caminho que ele mesmo já trilhou: rebelar-se contra o Criador, rejeitar o Eterno que o havia criado. No entanto, esta resposta nos conduz a outras pergunta monumentais sobre a própria origem do mal no seio de uma criação boa de um Criador bom.

Se o Eterno é bom e nele não há o mal e se o Criador só pode criar as coisas que estejam de acordo com a bondade de seu caráter, como pode surgir o mal na criação? Como podemos conceber a existência do próprio mal ontológico em um universo criador por um Deus bom? E como poderiam coexistir no mesmo universo um Deus bom (que odeia o mal) e poderoso (que pode extinguir o mal) e a presença e ação do mal? William Sorley (1855-1935) foi um renomado professor de filosofia moral da Universidade de Cambridge. Segundo ele, o problema da existência do mal é uma das objeções mais duras que a fé cristã pode enfrentar.⁴ Por que existe o mal em um mundo criado por um Deus bom?

Estas difíceis questões envolvendo a existência do mal estão dentro de um campo chamado “Teodicéia” no estudo da teologia. A palavra vem da junção dos termos gregos “Theos”(Deus) e “dike” (justiça), significando assim “Justiça Divina”.⁵ O termo foi cunhado por Gottfried Leibniz (1646–1716) em sua obra *Essais de Théodicée*, na qual Leibniz procura justificar a existência de Deus a partir da reflexão sobre a existência do mal e sua relação com a bondade de Deus. Alvin Plantinga, renomado filósofo cristão, definiu a Teodicéia como “resposta para a pergunta de por que Deus permite o mal”.⁶ Basicamente o desafio da Teodicéia é lidar com “o problema teológico de tentar reconciliar o sofrimento e o mal no mundo criado com a idéia de um Deus bondoso e amoroso”.⁷

A origem do mal

Ao refletir sobre a questão do mal, somos capturados por uma questão inicial: como surgiu o mal na criação boa criada por um Deus bom? De onde veio o mal se o Criador não tem o mal nele e é incapaz de criar o mal? O que é mais impressionante é que quando nos voltamos para as Escrituras, elas parecem se calar a respeito da origem do mal. Somos informados que o homem foi tentado mas não há uma declaração clara e objetiva a respeito de como essa realidade perturbadora invadiu a criação boa do eterno. Gerard Van

¹ MANSER, MARTIN H.: *Dictionary of Bible Themes: The Accessible and Comprehensive Tool for Topical Studies*. London : Martin Manser, 2009

² BAVINCK, Herman. *Fundamentos Teológicos da Fé Cristã*. Santa Bárbara d’Oeste: SOCEP, 2001, p.243, 244

³ FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.451

⁴ CRAIG, William Lane. *Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2012, p.100

⁵ NEAL, D. A.; THEODICY, BARRY, J. D.; WENTZ, L.; MANGUM, D.; SINCLAIR-WOLCOTT, C.; KLIPPENSTEIN, R.; BOMAR, D.; RITZEMA, E.; WIDDER, W.; BROWN, D. R. (orgs.). *The Lexham Bible Dictionary*. Lexham Press: 2012.

⁶ PLANTINGA, Alvin. *God, Freedom and Evil*. B. Eerdmans Publishing: 1974, p. 12

⁷ MANGUM, DOUGLAS: *The Lexham Glossary of Theology*.

Groningen fala com sinceridade sobre a questão: “Um outro problema relaciona-se a origem do mal/pecado dentro de um ser criado por Deus que não era mau, e sim, parte de um cosmos muito bom. Este problema não pode ser resolvido baseado em qualquer ensino bíblico explícito”⁸

Vinoth Ramachandra aborda o tema com uma propriedade notável, ao afirmar que “o mal propriamente dito é deixado sem explicação na Bíblia, pois talvez a verdadeira razão a verdadeira razão seja a de que é inexplicável. No momento em que ele for ‘explicado’, teremos relacionado-o com uma estrutura de significados na qual agora ele ‘faça sentido’. Mas a verdade é que o mal não tem sentido. Ele é uma louca e absurda invasão na criação de Deus. Não dá para explicá-lo. É por isso que toda tentativa de explicar o mal [...] acaba por fazer do mal algo trivial”.⁹

As tentativas de responder esta questão geralmente passam por negações da onipotência e da soberania de Deus de um lado e da negação da responsabilidade humana de outro. Ou Deus não tem controle sobre o mal (nega a soberania e o poder) ou Deus é em última instância o responsável pelo mal, ainda que tenha se utilizado de suas criaturas para criá-lo (nega a responsabilidade e a personalidade das criaturas).¹⁰

Uma explicação viável é a que Agostinho concebe quando faz uma relação entre o neo-platonismo e a fé cristã, ao afirmar que o mal não existe como o bem, mas é a ausência do bem.¹¹ Neste sentido Deus não seria o criador do mal e tão pouco incapaz de lidar com o mal, mas o mal seria um efeito colateral da liberdade concedida as criaturas que decidem rejeitar o Criador. Aonde não está o bem de Deus, aí se manifesta o mal como a sombra é aonde a luz não está.

A existência do mal e a bondade de Deus

A questão é que mesmo olhando com estranheza para o mal de maneira a desistir de colocar nele um rótulo que o encaixe no mundo, ainda sim a existência do mal levanta questões sobre o próprio Criador, “pois se Deus é poderoso, Ele é capaz de prevenir que o mal ocorra. Se Deus é bom, ele não permitirá que o mal ocorra. Mas há um mal mais do evidente ao nosso redor. O problema do mal pode ser pensado como um conflito envolvendo três conceitos: o poder de Deus, a bondade de Deus e a presença do mal no mundo. O senso comum nos diz que os três não podem ser verdadeiros ao mesmo tempo”.¹²

Erickson continua explicando com uma clareza singular este ponto: “Se o homem é para ser verdadeiramente homem, ele precisa ter a habilidade de desejar ter e fazer coisas algumas das quais não serão o que Deus quer que o homem tenha e faça. Aparentemente Deus sentiu que, por razões que eram evidentes para Ele mas que nós podemos apenas em parte entender, seria melhor criar seres humanos do que andróides. E o mal era um acompanhamento necessário no plano de Deus para fazer o homem totalmente homem”.¹³

É certo que vivemos no melhor universo que poderia existir e ainda sim este universo foi criado de tal maneira que a liberdade concedida as criaturas de alguma maneira incorre no fato da possibilidade do mal que se concretizou quando as criaturas rejeitaram o Criador. Augustus Hopkins Strong destaca que a questão “como pode um Deus santo permitir o mal” não pode ser respondida totalmente nem pela razão nem pelas Escrituras,¹⁴ mas nos lembra que existem fatos bíblicos que devem nos consolar: “1- a liberdade da vontade é necessária a virtude; 2- Deus sobre pelo pecado mais do que o pecador; 3- com a permissão do pecado Deus também proveu redenção; 4- Deus irá eventualmente prevalecer sobre todo mal com o bem”.¹⁵ É importante lembrar o fato de “que Deus tomou sobre si o pecado todos os seus efeitos maléficis sobre si mesmo todos os efeitos do pecado é uma contribuição única da doutrina cristã para a solução do problema do mal. É notável que, embora soubesse que ele próprio se tornaria uma vítima (de fato, a maior vítima) do mal resultante do pecado, Deus ainda assim permitiu que o pecado acontecesse”.¹⁶

⁸ GRONINGEN, Gerard Van. *Criação e consumação*, v. 1, p. 124.

⁹ RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.102

¹⁰ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.414-419

¹¹ COSTA, Marcos Roberto Nunes. *O problema do mal na polêmica antimaniquêia de Santo Agostinho*. Porto Alegre:UNICAP, 2002, p.223

¹² ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.412

¹³ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.424

¹⁴ STRONG, AUGUSTUS HOPKINS: *Systematic theology*. Philadelphia : American Baptist Publication Society, 1907, p.367

¹⁵ STRONG, AUGUSTUS HOPKINS: *Systematic theology*. Philadelphia : American Baptist Publication Society, 1907, p.367

¹⁶ ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.432